

AS MANIFESTAÇÕES DEPRESSIVAS NA DOENÇA DE MACHADO JOSEPH.

Cecchin, C.R., Zandoná, D.I., Pires, A.P., Rieder, C.R.M., Silveira, I., Sequeiros, J., Pereira, M.L., Carvalho, T., Jardim, L.B. Serviços de Genética Médica, de Neurologia e de Psicologia. HCPA.

Fundamentação: a doença de Machado Joseph (DMJ) é uma degeneração espinocerebelar, da vida adulta. A idade de início média é de 32 anos e ataxia de marcha é o sintoma inicial, seguida de outros sintomas neurológicos. A depressão não está entre os sintomas descritos. Entretanto, ela tem sido comum nos doentes acompanhados no nosso serviço.

Objetivos: determinar o escore de depressão nos pacientes portadores de DMJ (casos 1), nos indivíduos em risco de virem a apresentar a doença (casos 2) e nos cônjuges dos afetados (casos 3).

Casuística: os pacientes e seus familiares foram convidados, por contato telefônico, a participar da investigação. Foram estratificados de acordo com os descritos nos "objetivos". A avaliação consistiu do questionário "Beck Depression Inventory", na sua versão brasileira, para quantificação das manifestações depressivas. Os resultados foram comparados com o esperado para a população brasileira.

Resultados: 37 doentes casos "1", 42 casos "2" e 26 casos "3" foram estudados. Entre eles, encontramos os seguintes escores (média, desvio-padrão) de depressão: 16(9,75) para os casos "1", 5 (5) para os "2" e 11 (9,54) para os "3", versus os escores 6(4,5), da população geral. Esses resultados apontam para a presença de uma depressão leve, entre os doentes, e mínima, entre os cônjuges e os indivíduos em risco. O escore de depressão dos casos "1" -16- não foi significativamente diferente do da população brasileira -6.

Conclusões: a ausência de significado estatístico pode ter sido devido a (a) o tamanho pequeno da amostra estudada de casos "1" e (b) o grande desvio-padrão encontrado. Entretanto, observa-se uma tendência para a maior depressão, entre os afetados pela DMJ. Nota-se também que os escores de depressão foram maiores entre os cônjuges do que entre os indivíduos em risco, sugerindo que o componente ambiental seja mais relevante que os endógenos.